

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se
na Quarta-feira de cad.
semana.Anuncios
e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o
Pagamento adiantadoOrgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

An Taunay.

Als einst im Kreuzzug Deiner Ahnen Einer
Hin nach dem Lande der Verheißung zog
Und treu dem Schwure, wie ein Ungewitter,
Mit blankem Schwerte in die Feinde flog;
Nicht schreckten ihn im lauten Schlachtgetümmel
Der Pfeile Schwirren und der Bunden Qual;
Er kämpfte für die Ziele des Jahrhunderts
Und für ein hochgewalt'ges Ideal.

Auch Du, des tapfern Ahnherrn würd'ger Enkel,
Der Freiheit Ritter, zogest in's Gefecht,
Dem Vaterlande gilt Dein ernstes Streben,
Dem Fortschritt und dem heil'gen Menschenrecht.
So warm, wie Du, hat Keiner noch gestritten,
Ein jeder Fremde Deinen Namen nennt;
Dein Kämpfen für des Landes neue Söhne
Bezeugt die Presse und das Parlament.

O harre aus und schreite muthig weiter!
Bernichte kühn mit Deiner Rede Bliß
Den schweren Alp, der auf dem Lande lastet!
Zerschmettre Deiner Gegner Aberwiß!
Der wahren Freiheit und des Fortschritts Feinde
Sie sind es, die mit List und Haß Dir dräun!
Sie sind es, welche wüthend auf sich bäumen,
Weil sie das Licht des jungen Tages scheun.

Was wollt Ihr denn, unsel'ge Dunkelmänner?
Wollt hemmen Ihr der goldnen Sonne Lauf?
Sie steigt doch, trotz Eurem Schrei'n und Zetern,
Die Nacht verscheuchend, an dem Himmel auf.
So wie die Blume ihren Kelch erschließet,
Wenn warm der Morgensonne Strahl sie küßt:
Wird dieses Landes Blüthe sich entfalten —
Taunay, Der Sonne Herold, sei begrüßt!

A UNIÃO.

Joinville, 19 de Novembro de 1884.

Sejamos francos.

Com o espirito possuido de negra colera e obsecado pela detestavel paixão partidaria, commentou o collega do „Democrata“ de 16 do corrente a esplendida, imponente e entusiastica manifestação de apreço com que foi recebido na cidade de S. Francisco o Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, distincto candidato á assembléa geral por este 1. districto.

Deixariamos que passasse em silencio aquella maldita explosão de um mal contido despeito, aquelle fructo myrrhado e triste de quem não sabe comprehender as santas e sinceras ovações a que só faz jus o verdadeiro merito, se o collega não torcesse a verdade de um modo repugnante, atirando o insulto e o doesto a cavalheiros dignos de toda a consideração.

Triste meio de fazer politica é certamente esse, em que se procura levantar uma estatua sobre os destroços da reputação alheia.

Mas, engana-se redondamente o collega; não ha de conseguir os seus fins, pois já lhe conhecemos as manhas.

Amanhan virá sem duvida dizer-nos o collega que somos os provocadores, que de nós parte sempre o insulto.

Não importa.

O publico, que é o nosso juiz, e que leu o artigo publicado no „Democrata“ de domingo dirá qual o aggressor.

O collega já nos disse tudo quanto quiz e lhe approve; leia agora a resposta.

E' o direito de deteza que a ninguem deve ser

tolhido, direito amplo que ainda uma vez manifesta-se em todo seu esplendor.

Disse o collega que o digno Dr. Taunay foi recebido com grande frieza e desanimo.

Mas, por Deus, para quem escreve o collega?

Que conceito poderão formar a seu respeito todos aquelles que, calmos e desapaixonados, presenciaram o entusiasmo delirante, as grandes ovações com que foi escolhido o notavel cidadão?

Nem tanto, senhor . . .

Morde-se de raiva porque o nosso candidato por seu talento, por seus serviços, por seu prestigio reúne em torno de si francas e sinceras adhesões.

Grita e vocifera, porque não pode apresentar ao eleitorado um só serviço, um só titulo, que recomende o Sr. Dr. Schutel á gratidão e benemerencia publica.

Insulta e injuria, porque não tem outras armas de que possa servir-se para defender uma causa, de todo iusustentavel.

Que prazér satânico!

Que repulsivo desforço!

Entendeu o collega que, salvos tres ou quatro, todos os mais que receberão o Dr. Taunay serão movidos pelo interesse e com sacrificio da dignidade.

E' demasiada audacia!

Só ataca a dignidade alheia quem não présa a propria!

Sabe o collega porque os nossos amigos d'aquella cidade forão ao encontro do benemerito cidadão?

Porque são conservadores firmes e leaes ao seu partido.

Porque sabem render homenagem ao talento e a illustração.

Porque reconhecem e proclamam bem alto os serviços d'aquella que com os seus votos foi elevado ao seio do parlamento.

Porque desejão a victoria do denodado parlamen-

tar, que tanto tem honrado a provincia onde vivemos.

Porque vêem agitar uma a uma as fibras de sua alma o sentimento vivaz e puro de ardente patriotismo, que não pode consentir que esta provincia seja representada pelas nullidades enfatuadas

Se o collega não comprehende e nem respeita esse sentimento, é bem digno de lastima.

Ha pouco tempo esteve n'aquella cidade o Sr. Dr. Schutel, e os nossos amigos não se occuparão com a recepção que a elle fizerão os seus adeptos, sendo certo, entretanto, que muito poder-se-hia dizer sobre o modo por que foi acolhido esse candidato, que não inspira e nem pode inspirar sympathias ao eleitorado.

Sem que isto servisse de exemplo e de lição, investe furibundo o collega contra o candidato conservador, que teve a grande audacia de ir a S. Francisco pedir aos seus eleitores a renovação do mandato.

Para que tanta ira, Senhor?

Veja que é ingrata a comprometedora essa tarefa de pretender demolir a reputação de um brasileiro illustre por tantos titulos.

Dê pasto ao seu odio, mas saiba que o Dr. Taunay vae seguindo altivo e sobranceiro o seu caminho sem que o incomodem os gritos do pygmeo.

Nada tem com a eleição do Dr. Taunay as dissensões entre os membros do partido, ás quaes allude o collega no artigo que respondemos.

E' só uma a bandeira que nos guia e encaminha para o combate.

E' um só o pensamento em torno do qual se agrupão todos os soldados da idéa conservadora.

Todos trabalham para a mesmo fim, visão o mesmo alvo.

E para alcançal-o, não hão de ser poupados esforços, nem sacrificios.

Irrita-se o collega com esta declaração tão franca, positiva e cathorica?

Paciencia! A sua colera não nos faz recuar: ao contrario, fortalece-nos e anima-nos para a luta.

E aqui pomos termo a breve resposta a que nos obrigou o seu delicadissimo editorial.

Dr. Escragnolle Taunay.

Foi uma scena impressionista e boa, a que se realisonou por occasião da chegada do Exm. Sr. Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay, na cidade de S. Francisco, no dia 14 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Quando o "Humayti" fundeou, tres escaleres dirigiram-se a bordo, levando muitos amigos e admiradores, que iam comprimentar o illustre ex-deputado pelo 1. districto de S. Catharina.

S. Ex. vinha acompanhado pelos seus distinctos coligionarios do Desterro, os Srs. Domingos Lydio do Livramento, tte-erl. José Feliciano de Brito, Julio Trompowsky, Fernando Hackradt Junior e Manoel Moreira da Silva.

Ainda no acto do desembarque, quando as giranegas de foguetes subiam aos ares, foi o Dr. Taunay comprimentado por muitas pessoas reunidas na ponte.

Nessa occasião, elle teve a agradável surpresa de ser recebido por tres formosas meninas, vestidas com elegantes costumes, as quaes representavam simbolicamente os tres municipios do 1. districto: S. Francisco, Joinville e Paraty.

Uma d'ellas fez entrega ao illustre hospede, de um lindo bouquet; enquanto as duas outras atiravam flores sobre aquelle.

Do porto seguiu a numerosa concurrencia, precedida de uma banda de musica, para uma casa, especialmente preparada pelo directorio do partido conservador dessa importante localidade.

Alli fez o illustrado candidato uma conferencia, na qual expoz, a largos traços e em phrase correcta e eloquente, o seu programma, no caso de ser reeleito, diante de uma grande espectativa.

Logo depois, o Dr. Taunay hospedou-se, em casa do Sr. Commendador Costa Pereira, onde foi muito visitado.

No dia seguinte, ás dez horas da manhã, o Sr. Dr. Taunay, seguido dos seus amigos, tomou passagem no vapor "D. Francisca", propriedade do illustrado Sr. Dr. F. Brustlein, e desembarcou, durante alguns minutos, na pittoresca freguezia da Gloria.

Em seguida, seguiram os viajantes para Joinville, onde chegaram, no mesmo dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde.

O Sr. Dr. Taunay foi recebido, nesta formosa cidade, por um grande numero de pessoas gradas, pertencentes á mais fina sociedade joinvillense.

E, enquanto os foguetes espoucavam alegremente na atmosphera, seguia S. Ex., a frente de um concurso extraordinario de povo, para o palacio de Joinville, onde foi residir, em companhia do digno director da colonia de D. Francisca, o Sr. Dr. Brustlein.

A entrada do edificio, foram erguidos muitos vivas ao Sr. Dr. Taunay e á população de Joinville.

No dia seguinte, domingo, 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, teve lugar, no salão-theatro do Sr. Wilhelm Berner, uma conferencia, feita pelo Sr. Dr. Taunay, perante o eleitorado Joinvillense.

A affluencia era enorme. Todos querião ouvir attentamente a palavra fluente e inspirada do talentoso conferente.

O orador começou fazendo uma exposição detalhada do seu vasto programma conservador e fallou largamente sobre a grande naturalisação.

S. Ex. tornou saliente a maneira original, porque procurava collocar esta importante these social.

O orador defende-se da pecha, que lhe atiravam os adversarios de haver elle arrancado esta idéa grandiosa ao programma do partido liberal.

Não ha tal. A idéa da grande naturalisação, tal como a concebe o Dr. Taunay, é inteiramente original.

Nem os liberaes brasileiros nem as legislações estrangeiras, especialmente a da grande republica norte-americana, inscreveram em seus codigos semelhante pensamento pro-gressista, a não ser de um modo incompleto e defeituoso.

A originalidade da concepção do Dr. Taunay consiste nisto:

Todo o estrangeiro que, depois de tres annos de residencia no Brazil, não for ao consulado de sua nação ou á camara municipal do lugar fazer uma declaração de que deseja continuar a pertencer á patria, que vio nascer ao referido estrangeiro, torna-se, ipso facto, sem mais difficuldade nem trabalho, um brasileiro com iguaes direitos, e todas as garantias, como os nacionaes.

Esta magnifica idéa tem feito caminho através da opinião do paiz e fóra deste.

E' assim que o orador vê com prazer muitos candidatos actuaes á proxima legislatura inscreverem, nos seus programmas, a grande naturalisação, da qual S. Ex. tem-se feito o defensor, no parlamento e na imprensa.

São discipulos bem aproveitados, diz o orador, os quaes talvez, com mais talento e competencia do que o mestre, conseguirão fazer com que este paiz abra os seus portos a uma poderosissima corrente immigratoria, vinda da Europa.

Ao mesmo tempo, nos estados sul-americanos, nas republicas Argentina, Oriental e do Chile, o nome do orador é repetido no jornalismo, onde se discute e se procura converter em lei a idéa da grande naturalisação, devida á meditação e ao estudo laborioso do conferente.

A proposito, o orador vae repetir um facto, por elle narrado perante a camara temporaria, no animo da qual produziu a mais profunda impressão.

Era nos fins do anno de 1864. Os paraguayos tinham invadido a fronteira de Matto Grosso. As cidades despovoavam-se. Cuyabá estava quasi deserta. O povo corria apavorado diante dos invasores; porque via-se inermes e desprotegido. O panico era geral.

Nessa triste emergencia, surge do meio da multidão um homem, cujo nome popularissimo era acatado pelos habitantes da provincia invadida e até mesmo pelos selvagens.

Na hora da afflicção, em qualquer situação difficil, o nome desse estrangeiro era invocado, por todos, como um palladio protector.

Esse homem era Levegerier. Foi elle quem levantou os animos abatidos, encorajou os pusillanimes e organisou uma defeza.

Conseguiu-se assim repellir o inimigo e afastar uma horrivel calamidade social.

Mais tarde, nos comicios eleitoraes, sempre que era mister escolher um senador ou um deputado por essa provincia, o povo mattogrossense repetia, com enthusiasmo, o nome do salvador, do heroico Levegerier.

Entretanto, esse homem, que, tendo vindo moço para o Brazil, fizera deste sua patria adoptiva, consubstanciando-se o mais intimamente possivel, com a nacionalidade brasileira; sim, esse homem, legitimamente apontado para membro da Camara vitalicia ou temporaria, não podia ser eleito; porque era apenas um estrangeiro naturalisado!

Terrivel decepção, devida a um defeito organico das leis fundamentaes do nosso paiz.

E' preciso, pois, trabalhar por levar per diante a grande naturalisação, de accordo com o modo de pensar do orador.

E' este o unico meio de attrahir uma forte immigração para a nossa patria.

O orador sempre foi adversario da immigração chinesa e combate energicamente, em prol da immigração europeia.

Entre os colonos europeos, o orador ainda faz selecção especial dos allemães.

Duas accusações tem sido feitas ao conferente.

A primeira partida dos nativistas, é a do cosmopolitismo.

A segunda é da preferencia parcial da immigração germanica.

Todavia, nada mais injusto.

O orador prefere esta ultima; porque, desejando conservar para o seu paiz, todos os elementos de ordem e de desenvolvimento progressivo, acha que, do estudo comparado do quadro geral da immigração europeia, os allemães, em todos os tempos, sempre fornecerão os mais fecundos e edificantes resultados.

Entre nós, temos a prova a mais brilhante no estado de progresso das nossas colonias.

Especialmente, entre outras, a linda e bem edificada cidade de Joinville, onde se vêem tantos commerciantes e industriaes abastados, vivendo num bem estar e conforto admiraveis.

Alem disto, o colono allemão, uma vez adaptado ao clima e aos costumes nacionaes é um optimo operario, intelligente e illustrado, que vem trabalhar, com o mais acrysolado patriotismo pela desenvolvimento do Brazil.

Alem disto, diz o orador, todos vós, Joinvillenses, sabeis, que os filhos dos estrangeiros e principalmente dos allemães, são os que mais fazem questão de pertencer espontaneamente ao solo brasileiro.

Para corroborar as suas palavras, o orador, cita o exemplo de Schurz, um berlinez naturalisado norte-americano e eminente chefe de um dos grandes partidos da União norte-americana.

Schurz, sendo uma vez acimado de ter uma tendencia pronunciada pelos seus compatriotas germanicos, respondeu eloquentemente que não era possivel elle pretender antepôr aos interesses de uma das mais poderosas das nações, da grande Republica, a gloria da Humanidade, os d'aquelle torrão, que, por acaso, vio nascer ao accusado.

Com effeito, em quanto Schurz tinha sido infeliz e

miseravel na sua terra natal; elle via-se rico, feliz, considerado e cercado de numerosos amigos e, á frente de um grande partido, na patria adoptiva.

Schurz fallava com convicção e dizia uma grande verdade.

Portanto, o orador acredita que todos os colonos estrangeiros, residentes aqui, entre os quaes contempla elle a maioria dos seus ouvintes, assim como todos os filhos de estrangeiros, tornam-se os mais esforçados defensores dos interesses nacionaes.

A prova tivemos, por occasião da guerra do Paraguay.

Nos campos de batalha, viram-se os estrangeiros, que adoptaram o Brazil por patria; ao lado dos nacionaes, defendendo corajosamente os brios da nação contra a selvageria dos inimigos.

Por sua vez, o orador declara que, filho de estrangeiro, tem procurado, em todas as epocas da sua vida, dar o exemplo do mais acrysolado patriotismo.

O orador vae tratar agora de duas outras questões correlativas: o casamento e o registro civil.

Para mostrar a necessidade do primeiro, o casamento civil, o orador cita o facto recente de haver o ministro do imperio annullado 8 casamentos protestantes, pela unica falta legal de terem sido os mesmos contrahidos perante um tabelião não juramentado.

Que culpa tinham os conjugues, deste facto imprevisito, que os reduz a uma mancebia, perante a sociedade, onde não podem ter entrada normal os filhos desses matrimonios nullos, tornados aquelles naturaes perante as nossas leis.

E' mister, portanto, regularisar a questão importante do matrimonio, livrando para o futuro, os conjugues, pertencentes a quaesquer religiões, da situação horrivel dos acima citados, condemnada até pelos mais fervorosos ultramontanos.

Quanto ao registro civil, é outra questão importante, de que o orador pretende occupar-se no Parlamento, no caso de reeleição; pois, sem um registro de todos os nascimentos e obitos, nós nunca possuiremos uma boa estatistica.

Partidario de todas estas idéas adiantadas, o orador não deixa, entretanto, de pertencer ao gremio conservador; porque, como tal, deseja conservar todos os elementos bons, que possam accelerar o desenvolvimento do paiz, sem perturbação da ordem publica.

O orador, muitas vezes tem sido censurado de anti-patriotismo, por ter tido a coragem de patentear os vicios do nosso organismo patrio.

Se elle, conferente, assim o faz: é porque deseja remediar esses males, curando de melhorar a sorte do paiz.

A nossa situação economica, por exemplo, é mister confessar, não é nada lisongeira.

Emquanto o cambio vae baixando de um modo sustentador; augmenta o deficit de nossas finanças.

Porém, o que é mais grave, vemo-nos em face do problema inevitavel da transformação do trabalho.

A questão do elemento servil impõe-se a todos os brasileiros, como uma necessidade fatal e urgente.

O Brazil, contudo, vae resolvendo pacificamente, de um modo que espanta as outras nações, essa magna questão social, que custou-lhes, mais de uma vez, o derramamento de sangue.

Qual é, porém, o meio mais efficaz de substituir o braço escravo pelo braço livre; senão o de attrahir, por meio da grande naturalisação, do casamento e registro civil, a immigração de colonos europeos, intelligentes, illustrados e uns bons trabalhadores multiplicados.

Elles virão fazer progredir a nossa industria e contribuir para o nosso aperfeiçoamento material e perthologico.

O orador reconhece que é regra de boa oratoria não fatigar o auditorio e, porisso, vae terminar.

Em 1881, quando o orador teve ensejo de dirigir-se, pela primeira vez, ao digno eleitorado Joinvillense, prometteu, entre outras cousas, tratar de uma estrada de ferro, construida no norte desta provincia e, do alfundegamento da mesa de rendas de S. Francisco.

O orador combateu valentemente pela concessão de uma garantia de juros á estrada de D. Pedro I e teve de lutar com a deputação rio-grandense, cujos argumentos elle conseguiu destruir, em relação ao melhoramento da barra do Rio Grande.

O orador provou, fundado nas demonstrações de um grande engenheiro hydraulico estrangeiro, que os milhares de contos de reis, gastos até então com aquella barra, eram simplesmente atirados ás areias movediças e obteve, enfim, o resultado conhecido relativamente á via ferrea já citada.

Alem desta importante via de comunicação, o norte da provincia de S. Catharina necessita de outras, que liguem, com mais economia de tempo, Joinville a S. Bento, Itajahy, Blumenau, Brusque e Desterro, etc.

Quanto ao alfundegamento da mesa de rendas de S. Francisco, o orador fez o que pode.

Apresentou nesse sentido, o projecto, o qual devia entrar na discussão do orçamento do ministerio da fazenda.

Todavia, as sessões escoavam-se, as discussões esgotavam-se e . . . cousa estupenda, o projecto do orador, por um desses phenomenos inexplicaveis, desapareceu completamente do meio dos papeis orçamentarios.

Cumpro notar ainda, que a situação de um deputado opposicionista, como o orador, é difficillima.

Esse deputado pôde brilhar, pelo seu talento e sua illustração, pela sua eloquencia e, sobretudo, pela justiça das accusações, que elle costuma de dirigir ao governo.

Quando se trata, porém, de realisar uma das idéas, propostas pelo deputado da opposição, transparece então a má vontade dos ministros e a impraticabilidade das suas propostas, na maior parte das hypothèses.

Apezar disto, o orador promette, se tiver a honra de ser reeleito, continuar a pugnar por estas cousas e, em geral, pelos interesses do I. districto catharinense.

O orador ainda fez algumas considerações sobre as actuaes estradas de rodagem do norte da provincia, como a de D. Francisca, cujo trabalho meticoloso de reparação tem-na conservado, até hoje, em bom estado.

Neste paiz, até a natureza exuberante e rica é um factor, que, por vezes, se oppõe ao nosso desenvolvimento.

E' assim que uma pedra, que se desloca, na estrada, converte-se, mais tarde, num buraco, e mais tarde, num precipicio, por causa das enxurradas.

Uma picada, aberta para um centro colonial, nos nossos sertões, depois de pouco tempo, no caso de não ser ella frequentada, transforma-se no mais inextricavel mattagal, como se esse pique nunca tivesse sido aberto.

Dahi a necessidade de zelar essas estradas e de dispender com as mesmas grandes sommas de dinheiro.

Para concluir, o orador recorda ter exposto, com inteira sinceridade e em phrase desataviada, as bases do seu programma, no caso de merecer a escolha dos illustrados eleitores, que ja o honravam elegendo a primeira vez.

Estamos numa phase historica, em que, pelo systema directo de eleição, o candidato deve expor lealmente as suas ideas e os eleitores não devem soffrer mais a pressão dos chefes, que os obrigavam a acceitarem cegamente a chapa de um partido e votarem num candidato, cujas idéas eram desconhecidas.

Se, pois, o orador tiver a felicidade de ser reeleito; promette trabalhar convictamente em favor dos interesses deste I. districto da provincia de Santa Catharina e deste paiz, que os verdadeiros patriotas, como o orador, hão de trabalhar, para fazer grande; emfim, desse Brazil, tão querido de nós todos, o qual ja realison uma das grandes utopias do espirito humano, a igualdade social.

Felizmente, entre os brasileiros, não existem distincções, devidas aos preconceitos de castas ou de raças.

As unicas, que existem são as impostas pelo dinheiro, pelo character, pelo talento ou pelos serviços prestados á patria.

Ao terminar, o orador foi phreneticamente applaudido cumprimentado, e abraçado por todos os assistentes.

Seguiu-se na tribuna, o illustrado Sr. Dr. Ottokar Doerffel, digno consul allemão em Joinville. S. S. é um eleitor liberal, mas trabalha pela candidatura do Dr. Taunay; porque, como a quasi totalidade dos seus compatriotas Joinvillenses, julga fazer uma obra de patriotismo, levando ao parlamento o intepido defensor da immigração européa.

Honra, pois, ao eleitorado Joinvillense e á toda a população desta florescente cidade, os quaes têm a comprehensão largamente scientifica do nosso seculo de liberdade e evolução.

O Sr. Dr. Doerffel exprimio-se correctamente em lingua allemã, com aquella harmonia movimentada, caracteristica da emperiação tudesca.

O orador começou agradecendo os serviços prestados pelo ex-deputado presente, um tribuno eloquente e um dos brasileiros, que mais honrão o seu paiz.

A eleição do Dr. Taunay é uma necessidade palpavel para o orador, que procurou explicar ao auditorio todos os beneficios, causados no caso affirmativo.

No caso contrario, admittindo se que o sympathico candidato não fosse reeleito; então todos os males poderiam advir para esta localidade e outras allemãs, as quaes retrogradariam e não terião, com certeza, um tão talentoso e digno representante, amigo da colonisação germanica.

O orador, de passagem, fez comparações pittorescamente expressivas; como a de uma campina fertil e a de uma terra coberta de pedras, e esteril.

O orador estava certo de que, assim como os seus

bons compatriotas plantariam o trigo e o centeio na planicie fecunda de seiva; assim tambem elles havião de escolher o Sr. Dr. Taunay, de preferencia a qualquer outro candidato.

Ao concluir, o orador ergueu muitos Hochs! (vivas) ao Dr. Taunay, os quaes toram entusiasticamente correspondidos pelos numerosos expectadores.

O Sr. Dr. Doerffel, que gosa, em Joinville, de uma justa reputação, como homem illustrado, bom cidadão, character firme e energico e um dos mais poderosos operarios do progresso Joinvillense, foi vivamente saudado pelo auditorio.

A reunião dissolveu-se, na melhor ordem possivel, sendo o Sr. Dr. Taunay acompanhado pelos assistentes até a sua residencia.

A 1 hora da noite, S. Ex., seguido dos seus illustres amigos e correligionarios desterrenses, fez-se de viagem para a villa do Paraty; donde devia seguir, depois, para Itajahy, Blumenau e Desterro.

Apezar do má tempo e da chuva, uma grande concurrencia affluio ao embarque do eminente hospede e de seus dignos companheiros.

A passagem do Dr. Taunay entre nos, por esta cidade, ha de ficar gravada na consciencia de todos os Joinvillenses, assim como um traço luminoso inextinguivel

S. Ex. produziu um discurso monumental, feito sem pedantismo, sem rhetorica; mas, com muita eloquencia, muito patriotismo, muitas idéas adelantadas e, sobretudo, muito estylo e muita grammatica

Nós desejamos, para terminar, ao festejado litterato, ao artista de raça, ao illustrado homem, de sciencia, ao politico moderno, cujos conhecimentos são verdadeiramente encyclopedicos, uma feliz candidatura e uma boa viagem.

Finalmente o Sr. Dr. Taunay não é simplesmente o candidato de um partido.

Elle é, sobretudo, o candidato da reorganisação psychica e industrial da Patria.

Premeditação conhecida.

Precisamos em tempo tornar bem claros os projectos dos nossos adversarios em relação a proxima eleição. Todos os habitantes desta bella cidade sabem que, no pleito passado em 1881, levantou se a accusação de que, n'um collegio moralizado como incontestavelmente é este, se dera uma fraude. Felizmente a commissão de verificação de poderes da camara dos Snrs. Deputados reconheceu a improcedencia d'essa accusação e nos fez justiça completa. Mas, não ha duvida possivel, a offensa foi grave, e o sentimento aqui geral de que podessem suspeitar o digno eleitorado Joinvillense capaz de semelhantes tropelias. A que aproveitarião ellas? Quem n'esta provincia, ou melhor, quem no Brasil inteiro, ignora as sympathias e entusiasticas adhesões que o Sr. Doutor Taunay merece d'este adiantado e florescente municipio? Quem desconhece que aqui imperão não tancas idéas partidarias, mas pensamentos largos de uma politica nobre e generosa? Quem deixa de saber que no nome do honrado e muito nobre Dr. Taunay se encarnão essas idéas, esses principios, essas aspirações? Ninguem. O mais fôra querer offuscar a verdade, que a todos se impõe com o dispotismo da convicção. A guerra que poucos, felizmente poucos, aqui movem á candidatura do honrado Doutor Taunay não tem explicação se não no dominio que ainda possui a pratica de pensamentos de pequena politica que tanto mal tem feito ao Brasil, impedindo-o de continuar rapidamente no caminho do progresso. Pois bem, esses eleitores obsecados, reconhecendo a impotencia dos seus esforços propalão abertamente que procurarão, na falta de outros meios, perturbar a eleição futura, já com protestos, já com irregularidades que a lei reprova e pune, afim de reproduzir as scenas que se derão da vez passada. Este plano, que se fôr realiado, ha de indignar todas as pessoas serias e conceituadas, é que denunciamos, para que desde já fique conhecido, e seja desde logo devidamente qualificado.

Estamos entretanto, certos de que tal não se dará. Sejamos conscienciosos no exercicio dos nossos deveres e direitos. O municipio de Joinville quer o honrado Snr. Dr. Taunay para representante das suas idéas e do seo futuro. Convem que os que a elle se oppõem procedão com seriedade, e mostrem que essa opposição é sincera e não se firma em sentimentos inconfessaveis.

Repetiremos á saciedade: os amigos e entusiastas do honrado e muito illustrado Snr. Dr. Taunay, não precisarão nunca, não precisarão nem precisarão jamais de meios tortuosos e illegaes, para fazer triumphar esse nome, hoje tão apreciado de Brasil e do mundo civilisado, dando-lhe nas urnas esplendido triumpho. Se não respeitassemos tanto as intenções de cada um, diriamos até que he uma vergonha guerrear essa candidatura que, na phrase do distincto redactor da

Gazeta de Noticias, o illustre publicista Dr. Ferreira de Araujo, honra o paiz, e a época actual.

Eleição geral.

Ao eleitorado do I. districto.

„De balde o genio do mal buscara pretexto para destruímos“

Approxima-se o dia em que temos de designar o nosso representante ao parlamento nacional.

O eleitorado revestido desse direito politico que lhe confere a lei, tem necessidade de suffocar qual quer sentimento partidario, para, conscienciosamente exercer um acto de justiça na escolha de seu candidato.

Com outro procedimento contrario, o eleitorado longe de conquistar a prosperidade de nossa provincia, incorrerá em uma falta gravissima, demonstrando a nenhuma consideração que dá a tão importante quanto delicada missão.

Entretanto, esse exame, que tanto se prende aos interesses de nossa provincia, não é um problema de difficil solução.

Basta lançarmos nossas vistas para o passado dos candidatos, para conhecermos o mais digno de merecer a confiança do mandato.

Sem nos enquietaarmos com as machinações urdidas pelos vampiros da situação, devemos convergir nossas vistas, no momento dado, para um só ponto: — Prosperidade e engrandecimento de nossa patria.

Com este sentimento de dever e patriotismo, defendendo uma causa justa e de interesse publico, o eleitorado sensato e moralizado, sem refugiar-se no campo das hesitações, se encauninhará para o theatro das urnas, destruindo com toda pujança os fanaticos politicos, inimigos devotados das grandes idéas de progresso e civilisação.

Dois são os candidatos que se apresentão ao suffragio do eleitorado do I. districto d'esta provincia.

Um destes é o Dr. Escragnolle Taunay, que, como ex-representante, acaba de desempenhar satisfatoriamente tão alta missão, dando sobejas provas de seu bello character, illustração e patriotismo; e acha-se hoje entre nós, coberto dos mais virentes loiros, solicitando nosso apoio para continuar a sua preciosa tarefa.

Este nome illustre que só por si forma uma propaganda, jámais será esquecido pelos dignos catharinenses em favor de quem o benemerito parlamentar trabalhou tão desinteressadamente, sem poupar um só momento de sacrificio ao bem geral da Provincia que o ellege.

O Dr. P. Schutel, homem sem energia e desconsiderado por seus proprios co-religionarios, como se verificou na escolha de candidatos, onde lhe coube o ultimo lugar, apresenta-se como competidor do Dr. Taunay.

Apreciemos por instantes os serviços deste personagem, que, apesar de filho da provincia, é quasi desconhecido do eleitorado, comparando-os com os do Dr. Taunay, para, debaixo deste principio, tomarmos uma resolução, que mais tarde não nos pese na consciencia, por irreflectida: vejamos:

O Dr. Schutel, formado em 1861, tem consagrado toda sua vida a interesses particulares, considerando de nenhuma importancia todas as questões publicas, que se tem agitado em nosso paiz; eleito deputado provincial em dois biennios não dão a menor importancia, nem manifestou a mais insignificante prova de capacidade para os negocios publicos; como inspector da saúde publica, tem soffrido as mais graves accusações, limitando-se a receber com assiduidade os ordenados que dá aquelle emprego; finalmente como homem de letras, não tem até hoje publicado uma só obra de literatura que o colloque na altura dos homens illustres.

Com esta succinta apreciação, temos unicamente em vista faciltitar ao eleitorado formar seu juizo a respeito da escolha que deve fazer de seu candidato, sem se deixar embair com os tramas de alguns especuladores cabalistas, capazes de atassalhar e corromper tudo quanto ha de mais justo honesto e razoavel.

Candidato a assemblea geral

pelo

1.º districto desta provincia:

Dr. Alfredo de Escragnolle
Taunay.

GAZETILHA.

Notas em substituição. — Foi prorogado para 30 de Junho de 1885 o prazo concedido para a substituição sem desconto das notas do Thesouro de 10\$000 reis, 6. estampa em papel verde.

A' 31 de Dezembro também do corrente anno, finda-se o prazo para o recolhimento das seguintes notas do Thesouro:

20\$000 reis quinta estampa,
10\$000 reis quinta estampa,
1\$000 reis terceira estampa.

Banco do Brazil:

200\$000 reis verdes, 1. e 2. serie, desconto de 80% de 1. de Outubro de 1884.

Um morto fazendo correr os vivos. — Em dias da semana passada sepultava-se o cadaver de um colono, no cemiterio protestante, e, a proporção que as camadas de terra hião pesando sobre o caixão que continha o referido cadaver, abatia-se a madeira da tampa, produzindo estalos, os quaes ouvidos pelos coveiros, que fazião esse serviço, derão de gambias; e todos espavoridos, espalharão o boato de que, o defunto movia-se. Chegada a autoridade policial ao logar do facto, verificou, com o medico Dr. Wigando Engelke, que o morto continuava no seo estado normal.

Naufragos. — Na tarde de 13 do corrente aportarão a praia de João Dias, na barra de S. Francisco cinco homens em um escaler, feridos e extenuados pela fome e sede de 6 noites e 5 dias. Os infelizes declararão ser naufragos do vapor Scheld & Reyn, o qual, sahindo da Bahia com destino a Buenos Ayres a 31 do passado, foi a pique no dia 9 deste, na latit. de 26—33 S. e longt. de 45—24 oeste.

Na occasião, de fazer agoa o vapor, embarcarão se em 2 escaleres todos os tripulantes e o commandante; e navegarão juntos até o dia seguinte.

O escaler em que embarcou o commandante com mais 8 homens, deo a costa no Itajahy, o que porem chegou a S. Francisco foi o que conduzio o piloto e mais 5 dos quaes um, por nome Lourenço Sorre morreo na noite de 9.

Alfredo de E. Taunay. — Recebemos exemplar de um novo trabalho do incansavel escriptor e compositor, Alfredo de Escragnoille Taunay. — O Visconde do Rio Branco —, esboço biographico, escripto em francez ainda em vida do illustre estadista, e destinado a uma revista europea, o qual por motivos de retardamento deixou de ser publicado.

Precede a biographia, um prefacio em portuguez em que o autor narra em seu estylo fluente e castigado, algumas particularidades interessantes dos ultimos annos de vida do visconde do Rio Branco, e das suas relações com o biographo.

A brochura de poucas paginas offerece uma leitura amena e por mais de um titulo cheia de interesse.

Extr. do „Brasil“ de 2 de Novembro.

Hospedes. Estiverão entre nos, vindos do Desterro, os Srs. Dr. Escragnoille Taunay: Manoel Moreira, Julio Trompowky, Lidio do Livramento, Coronell J. Feliciano e Fernando Hackrad: De S. Francisco estiverão também os Srs. Machado da Paixão, Domingos Ferreira e Capitão Lial: Nossos cumprimentos a todos os aisitantes.

Lê-se na Regeneração:

Sua Alteza. — Informam-nos que Sua Alteza Imperial e o Sr. Conde d'Eu, seu esposo, deverão estar entre nós até ao dia 10 de Dezembro.

Afirmam alguns que S. A. o Sr. Conde d'Eu seguirá por terra de S. Paulo para o Sul, vindo S. A. a Sra. Princesa Imperial por mar, indo esperal-o em Joinville, hospedando-se no palacio do principe que dá o nome á cidade; affirmam outros que não acontecerá assim, porque os caminhos de Coritiba até ao Rio Negro estão intransitaveis, e por isso o Sr. Conde se juntará com a princesa em Coritiba, seguindo depois ambos por mar até esta provincia.

Em Porto-Alegre nomearam-se commissões e fazem-se preparativos para receberem SS. AA.;

Limites com os argentinos. — Lê-se no Paiz de 21 do passado:

„A reunião do Conselho de Estado pleno, que está convocado para sexta feira, é motivado pela divergencia havida entre os pareceres dos conselheiros de Estado que formam a secção de negocios estrangeiros.

A consulta é relativa ás nossas questões de limites com a Republica Argentina.

Segundo nos informam, ha uma proposta do ministro argentino, o Sr. Quezade, que repousa nas seguintes bases:

„Uma commissão mixta, nomeada pelos dous governos, depois dos estudos indispensaveis, traçará a linha da fronteira, que será obrigatoria para os dous paizes, depois da approvação dos respectivos governos.

„A nomeação de um arbitro para decidir da indemnisação que possa ter logar, caso haja territorio cedido de parte a parte.

„Abandono por uma vez das questões preliminares sobre uti possidetis.“

A secção do Conselho de Estado, que foi consultada, divergiu quanto á aceitação da proposta.

Entenderem alguns conselheiros, que não havia motivo para trocarmos por uma duvida infundada, aquillo que elles chamam razões historicas e estrategicas em abono da linha de fronteira que se nos disputa.

Uma vez, porém, que a demarcação feita pela commissão mixta só é obrigatoria depois da approvação pelos dous paizes, entende o voto divergente da secção que não deve ser regeitada a proposta do ministro argentino, a fim de que tenha termo este litigio quanto ao territorio de Missões.“

A mesma folha do dia 25 diz:

„Como noticiámos, reuniu-se hontem o Conselho de Estado pleno, faltando os Srs. viscondes de Bom Retiro e de Muritiba, que mandaram os seus pareceres.

„A conferencia versou sobre limites da Republica Argentina, e consta-nos não se haver chegado a resultado algum.“

Extr. da Regeneração.

São cada vez mais graves as apprehensões que causa a saude de Affonso XII atacado de uma tísica de larynge. Falla-se mesmo já da rivalidade eventual entre a rainha Isabel e a princeza das Austrias, condessa de Girgenti, como pretendentes á regencia.

Quanto á rainha Christina julga-se que, se enviar immediatamente, se retirará para a Austria.

A subscrição aberta em Marselha a favor das familias dos cholericos chegou a 230:000\$000.

Ein Wort an die Wähler von einem Nichtwähler.

Ich bin davor bewahrt, als Volkstredner in einer Wählerversammlung aufzutreten. Erstlich habe ich keine Wählerversammlung vor mir, sondern einen Leserkreis, der vielleicht zum größten Theile aus Wahlberechtigten besteht. Zweitens zweifle ich, daß mir das Wort gegeben würde, um über Wahlangelegenheiten zu sprechen, da ich zum Wählen nicht berechtigt bin. Und gerade für die zahlreiche Klasse der Nichtwähler möchte ich den Wählern einige Worte ans Herz legen. Das Papier aber ist geduldig, ihm vertraue ich darum meine stumme Rede an.

Haben diejenigen, welche die Wahlberechtigung — sei es aus welchen Gründen immer — noch nicht erlangt haben, nicht auch ein Recht, gehört und berücksichtigt zu werden? Ich kann dabei natürlich nur die Eingewanderten, speziell meine Landsleute deutscher Nationalität unter ihnen im Sinne haben und mir getrauen, in ihrem Namen zu sprechen. Wir haben auch unsern Standpunkt, von dem wir die Dinge beurtheilen. Wir betrachten die wenigen Begünstigten unter unseren Landsleuten, welche die Wahlberechtigung besitzen, als unsere Wahlmänner gleichsam, als unsere Mandatäre, die mit dem Gewicht ihrer Stimme und ihres Einflusses für die Gesamtheit der eingewanderten Deutschen und ihrer Nachkommen eintreten sollen. Wir hoffen, daß sie selber ihre Stellung in dieser Hinsicht erwogen haben und ihr eigenes Interesse da am besten aufgehoben wissen werden, wo sie finden, daß das Interesse der Kolonien im Rahmen der gesammten Reichsinteressen gewahrt ist.

Wenn wir verlangen, daß unser Interesse bestimmend sei für unsere wählenden Landsleute, so hat dies seine historische Berechtigung, die uns vor dem Verdachte schützen muß, als strebten wir eine einseitige Bevorzugung an. Wer dürfte uns abstreiten, daß wir das Glück und Gedeihen des Landes, in dem wir eine zweite Heimat gefunden, nicht ebenso lebhaft und innig herbei wünschen, als nur ein eingeborener Brasilianer? Wo gaben wir je Veranlassung, und so schwarzen Andank zu zeihen? Unsere Arbeit zeugt gegen solche Beschuldigung, und unser Gemüth umklammert unwillkürlich mit liebenden Gefühlen die Stätte, wo wir Nütliches gewirkt haben und wirken können. Wir werden aber der Erfolge unserer Wirksamkeit und der Früchte unserer Arbeit in erhöhtem Maße uns erfreuen, unserm zweiten Vaterlande in erhöhtem Maße nützen können, wenn das Wohlergehen des gesammten Reiches gesichert und im Fortschreiten begriffen ist.

Von dem Wohlergehen des ganzen Reiches, von einer Besserung seines augenblicklich keineswegs befriedigenden Zustandes hängt unser eigenes Wohl und Wehe ab und darum ist unser Antheil an der Verwaltung und Regierung, ein ebenso naher und lebendiger, wie der eines aoblbürtigen und vollberechtigten Staatsbürgers. Ueber

das, was geschehen soll, um die allgemeine Wohlfahrt zu fördern, mögen die Parteien des Landes in getheilte Meinung streiten, unter dem eingewanderten germanischen Element aber sollte darüber nur eine Ansicht herrschen. Die Bedingungen für eine Besserung der bestehenden Verhältnisse können wir allein darin erfüllt sehen, daß das Land in der Richtung fortichreite, die unser biederer bewährter und zur Wiederwahl empfohlener Abgeordneter Taunay vertritt.

Wer unter uns sollte nicht wünschen, daß Hunderttausende unserer Klasse das Land kultiviren, daß wir in Anbruch genommen haben? Wer diesem Wunsche Beschub leistet, indem er mit allen Kräften das unermüliche Land der Einwanderung, der freien Arbeit, dem Fortschritt zu öffnen strebt, der ist unser Freund, unser berufener Vertreter im Parlament. Und das ist Taunay, dessen Ideal ein von freien arbeitenden, in Wohlstand, in bürgerlicher und religiöser Eintracht lebenden Menschen bevölkertes Brasilien ist.

Taunay's Grundsätze und Absichten sind genugsam bekannt und erörtert; seine große und vielseitige Begabung, seine umfassenden Kenntnisse, seine tiefe Einsicht in das Ganze der Staatsgeschäfte, die Festigkeit und Lauterkeit seines Charakters sind unbestritten; seine Wähler wissen, daß er sie nicht mit leeren Worten täuscht, daß er für sie arbeitet, daß er, wo er nur kann, die Rechte der Eingewanderten in Schutz nimmt; daß er, wo immer er eine Gelegenheit erpäßt, den Fehel einzigt, um den schwerfälligen Staatswagen in die Bahn des Fortschrittes zu schieben. Im Grunde seines Herzens wird auch jeder Deutsche mit Taunay einverstanden sein und die Verdienste dieses Mannes gern anerkennen. Aber Rücksichten monnigfacher Art ziehen ihn vielleicht nach einer andern Seite hin; er nimmt vielleicht Anstoß an diesem oder jenem Ausspruch Taunay's, an der einen oder anderen von demselben vorgeschlagenen Maßregel; oder er kann es einem gutem Freunde zu Liebe nicht über's Herz bringen, sich offen und rückhaltlos als Taunay's Anhänger zu erklären und, wenn er Wähler ist, ihm seine Stimmen zu geben.

In eine solche Kleinigkeit-Krämerei am Plape? Es steht hier Höheres auf dem Spiele.

Die Taunay's sind rar in diesem Lande; es giebt der bedeutenden und einflussreichen Männer, die das fremde Element schätzen und schützen, nicht viele. Auch die Deutschen hier haben immer noch um ihre Anerkennung als nützliche und erwünschte Glieder der brasilianischen Gesellschaft zu ringen. In diesem Kampfe sollten sich Alle um einen Mann und eine Fahne schaaren. Nicht die lebhafteste und entschiedene Betheiligung an den öffentlichen Angelegenheiten allein wird hinreichen, das fremde Element in der Achtung der Eingeborenen zu heben. Der Respekt wird sich einstellen, wenn das fremde Element einmüthig für einen Kandidaten, eine Sache, ein Interesse eintritt. Eintracht macht stark, nicht bloß durch die innere Kräftigung, sondern mehr noch durch den imponirenden Eindruck nach außen. In einem Lande, wo so vielfach in Betreibung öffentlicher Angelegenheiten Privatinteressen mit Rücksichtslosigkeit verfolgt werden, geziemt es wohl auch dem fremden Element, sein gemeinsames Interesse in die Waagschale zu legen. Ist um so freierem Gewissen kann es diesem Orange nachgeben, als sein Interesse mit der unparteiischen Förderung des Landeswohles zusammenfällt.

Darum ergeht an die deutschen Wähler die Aufforderung, am Wahltag nicht einzig ihre individuelle Meinung zu Rathe zu ziehen, sondern auf die Gesamtheit der deutschen Bevölkerung Rücksicht zu nehmen. Mann für Mann in Reih und Glied zu den Wahlplätzen zu marschiren und alle Stimmen anzubieten, um sie für Taunay in die Urnen zu werfen. Treten die deutschen Wähler einhellig für diesen einen Kandidaten ein — und kein anderer ist geeignet, eine so starke Anziehungskraft auszuüben —, dann leisten sie dem Lande, sich selbst und ihren Stammesgenossen den größten Dienst. Sie erheben das deutsche Element zu einer Macht, das eine ganz andere Beachtung zu fordern berechtigt ist, als wenn sie Stimmen zerplittern.

Darum nochmals: alle deutsche Stimmen bean Taunay.

Vokales.

— Am Sonnabend, den 15. d. M. Mittags, traf der Dampfer „Dona Franziska“ der verebete Dr. Alfredo Escragnoille Taunay hier ein und nahm sein Absteigquartier bei Herrn Direktor Brülllein. Am Sonntag Nachmittag hielt Herr Dr. Taunay als bisheriger geordneter und abermaliger Kandidat zum Parlament den ersten Wahlbezirk der Provinz S. Katharina in Berner'schen Saale vor einer zahlreichen Versammlung einen beifällig aufgenommenen politischen Vortrag, der Redakteur des deutschen Theils d. Ztg. durch die Anwesenheit anzuhören verhindert war; er muß daher in der Berichterstattung auf den politischen Theil verweisen. Am Montag begab sich Herr Dr. Taunay nach Blumenau.

Fortsetzung im Supplement.

Grüß an Lamay.

Willkommen, Ritter Du der freien Rede,
Stern un'rer Hoffnung, Held erfüllter Pflicht!
Der Kühn und treu in scharfer Geistesfehde
Für freie Arbeit, freien Glauben ficht;
Der fester Hand der Scheidestranken jede,
Die abipetret hier den fremden Mann, durchbricht;
Nimm freundlich hin von Deiner Wähler Zungen
Den lauten Dank, die frohen Huldigungen.

Du standest lange Einer gegen Viele,
Doch mählich weicht, der Dich bekämpft, der Bahn.
Du strebe fort nach Deinem hohen Ziele!
Was Du für uns und für das Land gethan,
Auf eh'nen Tafeln schreib's mit goldnem Stile
Die Muse der Geschichte treulich an.
Des Landes Genius aber gibt zu eigen
Die Bürgerkrone Dir aus Palmenzweigen.

Das köstlichste und edelste der Pfänder,
Das Menschen tauschen können, heißt Vertrau'n,
Es gleicht dem Demant, deß geschliffne Ränder
Den Werth verlieren, wenn sie trübe schau'n.
Uns knüpft an Dich die zarteste der Bänder,
Und doch so fest! Wir können auf Dich bau'n,
Wir haben Dich erkannt und treu befunden
Und in Vertrauen bleiben wir verbunden.

Nun kommst Du wiederum zu den Getreuen,
Die vordem Dich geführt ins Parlament.
Den alten Fund, wir wollen ihn erneuen,
Denn wo für Recht und Wahrheit Kampf entbrennt,
Da sah'n wir niemals schwanken Dich noch scheuen,
Da bist Du stets in Deinem Element.
So sei willkommen denn bei uns, den Deinen,
Um Deinen Namen wollen wir uns einen.

Joinville, 15. November 1884.

S.

SECÇÃO LIVRE.

PARATY.

N'um arrazoado indigesto, quer o „Democrata“ ensinar, novamente, pallida defesa ao famigerado Delegado, Salvador Soares Pereira, que já deveria ter sido demittido do cargo, para tranquillidade do povo e garantia da segurança publica. Se são falsas as arguições e accusações contidas em 3 artigos transcriptos na „União“ de ns. 27 e 27, cabe o dever ao accusado ou aos seus protectores, chamar a responsabilidade os autores d'estes artigos.

Eles não tem receios de ser responsabilizados, porque os factos são verdadeiros, comprovados por testemunhas e documentos.

Termina o dito arrazoado, declarando que nada mais dirá; e assigna-se: „a moralidade“; — antes deveria se assignar: — a desmoralisação do partido liberal.

A opinião publica.

Carta de um curytibano.

Carissimo Franciscano.

Um dos meus correspondentes remetteu-me pelo correio, umas historias horrosas do sapientissimo — et cetera tal pontinhos... pedindo que as mandasse publicar.

Non possumus, irmão, são muito apimentadas e faltas de sal; declaro-lhe politicamente que não danço com esta musica.

Então amigo, os liberaes levarão segunda sova em Sergipe, olé se levarão! faço idéa, se o nosso Imperador nomeia o Estancia, dá um piparote no nariz dantesco, se nomeia o Zé Luiz outro piparote.

A cousa vae bem, e bem ouviremos a trombeta liberal, gritando; poder pessoal, reformas ou revoluções! D. Pedro! dá-nos algum osso para roer, senão fazemos revolução e te mandamos passear.

Sabem? os inglezes do Gaz, lá do Rio de Janeiro, estão nomeando jurisconsultos para arrancar em mais algum dinheiro das algibeiras brasileiras, e na corres-

pondencia de Londres declararão que estão muito descontentes com o Imperio. Irmão, lembre-se dos conselhos de minha segunda carta; fortifique São Francisco.

Você tem lá dous antigos e imponentes edificios, um no porto; aquelle mercado da carne; de longe parece assim uma torre romana; metta lá alguns morteiros, para quando os inglezes vierem; e outro no morro do sacco, faça d'elle uma fortaleza, encarregue d'isto ao valoroso meu amigo Quimquim, para que faça escorar estes muros velhos e arme elles de todas as seringas e receitas do Doutor que emigrou do norte para S. Francisco.

Domingo passado vi chegar o amavel e aproveitavel candidato, bem como o Zé Pereira do novo Democrata d'essa invicta cidade. D'esta vez o sympathico seringador mereceu a gratidão eterna dos franciscanos e principalmente dos passados, porque, emfim, nos cá aproveitamos e não pagamos.

Franciscano, meu querido, accuda ao Democrata; tem vindo tão mal impresso que parece estar soffrendo de anemia; aconselhe ao Doutor que dê-lhe ferro; mas emfim, o que elle quer é dinheiro! e por tanto, lembre-lhe tambem que imponha a todos os seus doentes uma assignatura do illustrado jornal para se curarem de suas molestias; devendo ter o cuidado de impôr somente esta receita aos que se puderem curar; porque aos que morrerem dos remedios; Deus me livre! havião de dizer que o Democrata é criminoso de morte, e lá se vai tudo o que Martha fiou.

Creio que uma tal receita ha de produzir effeito, e que assim deixará de ser amarello o apreciavel Democrata, que até promette aos conservadores abri-lhes suas preciosas columnas.

Amigo, conforme o modo porque me bulirem na tecla, e se houver tempo para isso, eu lhe contarei na seguinte, os episodios de uma viagem aerea feita em grande balão por um infeliz peregrino das apimentadas regiões.

Esse pobre coitado, depois de percorrer pelo alto, os estados da „União“ e admirar a imponencia do vulto... não pode continuar a excursão e teve de deitar ancora no cimo do deserto Jaraguá: se não encontra tão prompto abrigo, lá vinha o intrepido viajor de pernas abertas para terra, e, conforme a direcção do vento, inevitavelmente, esborracharia mais as ventas nas cloacas da Democracia.

Contra-agradecimento.

Ao Dr. Schutel — ou — ao Dr. Paranhos.

V. S. ainda bem contentou-se com pouco, e não precisava incomodar-se em agradecer-nos as espontaneas e sinceras provas de amizade e considerações que diz ter recebido nos Municipios de S. Bento, Joinville e S. Francisco.

Forão tam poucas, e passou V. S. por aqui tão mal acompanhado, que realmente admira!

Senhor Dr. Paranhos, ou Dr. Schutel, como melhor lhe approuver chamar-se; „O povo não se deixa vencer pelos assaltos da aristocracia e do despotismo, servidos pela prepotencia das riquezas e disforçados com offuscantes idéas de falso liberalismo.“ Ouf; que tirada, que fraseado! corre perigo a sua candidatura Dr.; o povo vai pegar em armas, para repellar os taes assaltos; e pode V. S. se retirar tranquillo a sua casa e continuar a mandar officios, como aquelle celebre de 20 de Março de 1878 no qual accusa os habitantes de Joinville de não cumprirem seus deveres de humanidade, pela falta de caridade na occasião da febre amarella.

Quem sabe Dr. se a sua candidatura não he como a febre amarella?

N'este caso os Joinvillenses continuão a ter falta de caridade. Peça, pelo amor de Deos, Doutor! a esmola de um votozinho, que talvez lhes deem um Deos o favoreça.

Um conselho aos 3.

Ao 1.º

Que procure um meio de vida decente impunhando o machado ou a enchada, e deixe-se de escrever em estylo pasquineiro.

Ao 2.º

Que compenetre-se do lugar que está exercendo deixe-se de, por detraz das cortinas, fazer e piritto com os nomes das pessoas gradas da nossa cidade, lembrando-se de que o Snr. Capanema não gostará disso, porque se souber...

Ao 3.º

Que cuide dos sagrados interesses para que vada a esta cidade, cujo relaxamento está dando muito a notar-se, e deixe-se por conseguinte de escrever banalidades que não dão o pão.

Um amigo da paz.



João José Machado da Costa e D. Maria Theodora Vieira da Costa agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que, caridosamente prestarão seu valioso auxilio, não só durante a longa enfermidade de sua fallecida mãe e sogra

Florisbella Paulina da Graça Souza, como acompanhando-a a sua ultima morada; merecendo especial attenção o Sr. Antonio Guerreiro de Faria e sua Exm. familia, cujos serviços prestados a fallecida, ficão alem de nossa gratidão.

Joinville, 17 de Novembro de 1884.

ANNUNCIOS.

Hugo Riedel

DENTISTA

Offerece seus serviços dentarios na cidade de S. Francisco.

No começo de Janeiro chegará a cidade de Joinville

TRABALHOS GARANTIDOS.

Pode ser procurado no Hotel D Pedro I. em S. Francisco.

Uma pessoa que retira-se desta cidade, vende por preço commodo,

UM PIANO — HERZ —

quasi novo, com diversos accessorios.

A tratar no estabelecimento do Snr.

Capitão Francisco Machado da Luz.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 23 de Novembro (Ultimo D depois do Pentecostes.)

Missa contada e pratica em allemão.

Casados: Galdino Felipe da Maia e Roman Pereira da Conceição.

Baptisados: Julia, f. do finado José Vicente Dias do Rosario, Estr. do Rio do Braço.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN.